

TESES DE DOUTORADO E DISSERTAÇÕES DE MESTRADO DEFENDIDAS

(Novembro de 2007 a Maio de 2008)

Teses de Doutorado

Negros na Mata Atlântica, territórios quilombolas e a conservação da natureza

Simone Rezende da Silva

Orientadora: Sueli Ângelo Furlan

A Mata Atlântica é uma das florestas tropicais mais importantes do mundo, rica em biodiversidade e em sociodiversidade. Contudo, é também uma das mais ameaçadas, tendo sido consumida no processo de conquista e desenvolvimento do Brasil, atualmente restam apenas 7,3% de sua área original, distribuídos em alguns contínuos e fragmentos ao longo da costa atlântica. Durante esse processo de consumo das florestas atlânticas, muitas foram as populações tradicionais, entre as quais quilombolas, que buscaram as fronteiras florestais e desenvolveram aí modos de vida mais integrados aos sistemas naturais e estabeleceram segmentos da sociedade culturalmente diferenciados. Esta pesquisa procurou ressaltar a importância destes remanescentes florestais atlânticos, bem como os processos que levaram à sua quase total destruição, além ainda de analisar o papel das populações tradicionais, especificamente das populações quilombolas para a manutenção desses remanescentes, pois se verifica que boa parte dos contínuos florestais ou dos pequenos fragmentos que ainda compõem a Mata Atlântica são sobrepostos aos territórios de muitas populações rurais negras, quilombolas. Afirma-se nesta pesquisa que esta sobreposição não

se trata de mero acaso, mas sim o resultado de um processo histórico que marginalizou populações negras e fez muitas dessas buscarem abrigo e se fixarem em zonas afastadas dos incipientes centros urbanos ou das grandes monoculturas que substituíram as florestas nativas. E que são estas populações, em grande parte, responsáveis pela existência e manutenção da Mata Atlântica restante no país. A pesquisa procedeu ao estudo de três comunidades quilombolas em distintas regiões de nosso litoral (Mandira em São Paulo, São Jorge no Espírito Santo e Povoação de São Lourenço em Pernambuco), que embora diferenciadas em seus contextos ecológicos, históricos e culturais, tinham em comum os conflitos territoriais, ou seja, a luta para manutenção ou reconquista de seus territórios no domínio da Mata Atlântica, o que nos permitiu uma amostragem diversificada das paisagens atlânticas e também de medidas conciliatórias entre a permanência das populações em seus territórios e a conservação da natureza.

Geografia e Arte no ensino fundamental: reflexões teóricas e procedimentos metodológicos para uma leitura da paisagem geográfica e da pintura abstrata

Jacqueline Myanaki

Orientadora: Regina Araújo de Almeida

O principal objetivo desta pesquisa consiste no estudo, desenvolvimento e aplicação de um



conjunto de procedimentos metodológicos introdutórios para leitura e percepção da paisagem geográfica, direcionados ao ensino fundamental. Trata-se de uma proposta de articulação de conteúdos de Arte e Geografia baseada na noção de paisagem como texto não-verbal, cuja organização dos procedimentos de leitura recorre a subsídios da semiótica. Os conteúdos de Arte explorados nesta tese buscam identificar as transformações da noção polissêmica de paisagem, concentrando-se no abstracionismo informal e nas paisagens do pintor brasileiro Antônio Bandeira um dos principais representantes dessa tendência no Brasil a fim de possibilitar um processo alternativo de percepção estética da paisagem. Os conteúdos de Geografia alinham-se principalmente com as pesquisas recentes da Geografia Cultural, que após receberem múltiplas contribuições e influências, tais como da Antropologia, da História, da Filosofia fenomenológica e existencialista, concebe a paisagem como texto e como marca e matriz cultural, principais abordagens nas quais esta pesquisa inspirou-se. Após a reflexão teórica, foi realizado o experimento de uma parcela dos procedimentos metodológicos propostos, com alunos de 7^a série. Os resultados demonstraram que é possível uma mudança na percepção e leitura da paisagem geográfica, quando os modelos de paisagem também são modificados. Verificou-se: abandono da perspectiva e incorporação de vários pontos de vista numa mesma paisagem (visão horizontal, vertical e oblíqua); adição das sensações olfativas, auditivas e táteis; o consentimento da escala afetiva na representação dos elementos; possibilidade de vínculo com o aprendizado das representações cartográficas, dado o caráter abstrato das pinturas de paisagens contemporâneas; a leitura não-verbal como estímulo à expressão verbal; alto grau de interesse dos alunos não só pelos conteúdos desenvolvidos, mas principalmente pelas estratégias envolvendo arte e pintura a guache.

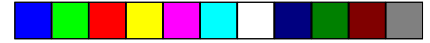
**Avaliação dos impactos ambientais de
plantações de eucalipto no Cerrado com
base na análise comparativa do ciclo
hidrológico e da sustentabilidade da
paisagem em duas bacias de segunda ordem**

Andreia Arruda de Oliveira Mosca

Orientador: Jurandyr Luciano Sanches Ross

Co-Orientador: Walter de Paula Lima

Considerando as polêmicas geradas em torno dos possíveis impactos ambientais negativos causados pelo eucalipto fora de seu ambiente de origem (Austrália), as discussões aqui apresentadas também perpassam uma das manifestações da crise sócioeconômica verificada no final do século XX, que é a questão ambiental, pois aborda três temas globais fundamentais e desafiadores, neste início de século para a manutenção da vida, conseqüentemente, das atuais e futuras gerações: a monocultura, o aumento no consumo de água, e a exploração mineral. Partindo-se dos princípios teórico-metodológicos apoiados na Teoria Geral de Sistemas, no monitoramento hidrológico de duas sub-bacias pareadas e na cartografia da fragilidade ambiental, buscou-se compreender os mecanismos relacionados a sustentabilidade da paisagem associada a plantações de eucalipto localizadas no cerrado do sudeste goiano. Os resultados do monitoramento da vazão mostram valores médios mais elevados para a sub-bacia com eucalipto, associada a uma hidrográfa mais rápida e concentrada, embora sua subida seja retardada por conta da interceptação das copas. A análise da qualidade da água do deflúvio apresentou-se ligeiramente superior para a sub-bacia com cerrado, sendo os macroinvertebrados bentônicos expressivos das alterações ambientais processadas. O monitoramento do nível estático nos poços piezométricos instalados nas sub-bacias mostrou-se fundamental para a compreensão dos fatores associados ao secamento da nascente com eucalipto. A integração dos mapas



temáticos para a análise da fragilidade da paisagem associada ao mapa da Área Variável de Afluência revelou-se bastante aplicável ao manejo florestal sustentável por oferecer subsídios ao planejamento, quando aliados a indicadores consistentes. Espera-se que as sugestões propostas e os resultados apresentados venham agregar subsídios técnico-científicos para que os tomadores de decisão, as comunidades locais e os diversos atores sociais envolvidos sejam estimulados a compreender, refletir e agir.

O presente e o passado no processo urbano da cidade de Petrópolis. Uma história territorial

Julio Cesar Gabrich Ambrozio

Orientadora: Odette Carvalho de Lima Seabra

Debruçado sobre o presente espacial da cidade de Petrópolis, localizada ao norte da metrópole do Rio de Janeiro, entre as coordenadas de 43° 00' 43" 15" W e 22° 15' 22" 30" S, este trabalho também investiga o passado espacial petropolitano. Desse complexo de formas do presente e do passado decorre a realidade sócio-espacial de Petrópolis. Esta tese se constitui como uma história territorial, pois, à sombra dessas formas, melhor dizendo, desse método, o espaço não pode ser compreendido sem uma investigação de sua origem e desenvolvimento, e nem o território deve ser avistado despregado do histórico relacionamento entre a sociedade e esse mesmo espaço. A urbanização de Petrópolis ocorre hoje nucleada pelo turismo; fez-se necessário, então, uma investigação sobre a urbanização passada determinada pela vilegiatura, sem esquecer a atividade industrial. A vilegiatura, aqui, foi conceituada como gênero diverso do turismo. Por conseguinte, Petrópolis foi planejada e construída como capital suburbana do Segundo Império, sendo, adiante, absorvida pela República. Petrópolis foi demarcada como certa espécie de campo de poder um espaço urbano constituído como

território, i.é, espaço determinado por relações de poder historicamente delimitadas: um espaço conquistado, distinguido e nomeado por grupamento da elite brasileira que buscou estremer a forma da regência do espaço urbano de Petrópolis. A história desse território parece demonstrar uma linha continuada de territorialidade focalizada em determinações exteriores. Se a vilegiatura e a indústria deram no passado o viés forâneo da ordem urbana de Petrópolis, hoje, com o turismo, o fator exterior continua através de uma reconquista territorial levada a cabo por uma coalizão local gerenciada pelo poder público.

Sistemas de transportes terrestres de passageiros em tempos de reestruturação produtiva na região metropolitana de São Paulo

Flávia Ulian

Orientador: Francisco Capuano Scarlato

Esta Tese foi formulada buscando responder a uma problemática central: a reestruturação produtiva induz a uma redefinição do sistema de transportes terrestres, tanto no que se refere à infra-estrutura quanto aos deslocamentos realizados por passageiros. O objetivo geral desta pesquisa é o estudo da configuração da rede de transporte e dos ritmos dos fluxos urbanos na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), observando que a reengenharia da produção a partir da década de 1990 alterou os fluxos e provocou novas demandas por transportes, configurando novos arranjos espaciais na metrópole. Sob a linha metodológica de análise da realidade pautada sobre os fenômenos empíricos, de dados estatísticos e conhecimento teórico dos fatos que ocorrem na RMSP, no que tange às suas atividades econômicas, utilizamo-nos das quatro categorias do método geográfico de análise do espaço: forma, função, estrutura e processo. A pesquisa nos proporcionou, através do estudo das infra-estruturas de transporte ferroviário, metroviário e rodoviário, o



conhecimento da forma. A análise dos fluxos realizados nos proporcionou o entendimento da função. As políticas que determinam a infraestrutura viária e influem na qualidade dos fluxos de passageiros compuseram a dimensão da categoria de análise estrutura, fundamental para que pudéssemos fazer a crítica ao sistema de transporte de passageiros da RMSP. O processo histórico permeou toda a pesquisa. À luz da subjetividade expressa nas entrevistas que realizamos, foi possível construir uma nova visão de nosso problema de pesquisa. Fazendo uso dessas categorias analíticas, procuramos compreender a nova organização do espaço metropolitano sob o viés das infra-estruturas de transporte e dos deslocamentos dos passageiros. A reestruturação produtiva significou nada mais do que a incorporação de novas técnicas ao trabalho e à gerência, que engendraram alterações na organização do espaço. Em tempos de reestruturação produtiva, verificamos a diminuição das atividades industriais e o crescimento de novas modalidades de serviços. Isto significa que, com a terceirização de tantas atividades que, em tempos fordistas, se concentravam na fábrica, multiplicaram-se as empresas prestadoras de serviços produtivos. Além disto, muitos outros serviços distributivos e sociais aumentaram e se disseminaram pelo espaço urbano. Através do estudo das vias férreas, metroviárias e rodoviárias, das modalidades de transporte que circulam por estas vias na RMSP, e ainda dos deslocamentos de passageiros, concluímos que desde a origem da estruturação da metrópole paulistana, a mobilidade e a acessibilidade foram ao mesmo tempo princípios e resultantes do processo de metropolização, fato que pode ser verificado pelo estudo histórico da relação entre a expansão da mancha urbana e a estrutura viária. Tendo importante participação em todas as etapas do processo de estruturação da metrópole, a mobilidade teve um papel indutor tanto no início da metropolização quanto no atual período, quando a RMSP passa por intensas transformações decorrentes do processo de reestruturação da produção. Os resultados de nossa pesquisa nos fizeram concluir que,

notadamente em meados dos anos 1990, os sistemas de transportes metropolitanos iniciaram um processo de reorganização e modernização, acelerados nos anos 2000. A Tese apresenta dados que demonstram que a redefinição do padrão produtivo também redefiniu o padrão da circulação de passageiros na RMSP.

Crise e reestruturação produtiva na grande empresa têxtil do médio vale do Itajaí

Ivo Raulino

Orientador: Armen Mamigonian

Após o período de abertura comercial ocorrido a partir de 1990, tem-se observado um amplo movimento de reestruturação produtiva no país, com implicações econômicas, sociais e espaciais. No Médio Vale do Itajaí, estas modificações também vêm sendo observadas. Desta forma, a pesquisa procurou detectar as causas, avaliar as conseqüências, principalmente do ponto de vista de uma nova organização produtiva do espaço. Como agente principal desse processo, considerou-se a grande empresa têxtil. Para tanto, procedeu-se a um amplo levantamento de informações junto as principais empresas têxteis e do vestuário da região em consideração, que posteriormente foram agregadas com o intuito de permitir estabelecer algumas conclusões, a respeito do que efetivamente vinha ocorrendo. Além disso, análises considerando-se as grandes empresas também foram realizadas. Dentre as principais informações que se levantou estão a produção individual das empresas, que foram agregadas, dados referente aos níveis de empregos, exportações, importações, etc. Além das informações de natureza quantitativa, procurou-se também levantar informações de natureza qualitativa, que devidamente consideradas, permitiram estabelecer as causas determinantes do processo de reestruturação produtiva observado na região. Como ponto de partida do processo de mudanças no cotidiano das grandes empresas, contestou-se a tese que



atribuía a abertura comercial papel preponderante como nas transformações espaciais e econômicas que ocorreram na região. Propõe-se uma análise considerando-se a queda da rentabilidade do capital como causa determinante do processo. Desta forma, dado a natureza do tipo de atividade, ou seja, a têxtil vestuarista, constatou-se de que o processo de reestruturação, além de implicar em fortes investimentos tecnológicos, envolveu também a desverticalização da produção, na sua forma de terceirização, implicando, portanto, numa dimensão espacial do processo. Além de forte desemprego num primeiro momento, fruto de uma reorganização da produção em nível de cada empresa, houve também desativações de linhas de produtos, criação de novos produtos, bem como uma forte flexibilização das relações capital trabalho, com implicações significativas sobre os salários pagos na região. Após esse amplo ajuste ocorrido, verificou-se um crescimento ainda maior nos níveis de produção, não obstante as importações ainda estivessem ocorrendo, apontando claramente de que o processo não tinha nenhuma correlação. Paralelamente a uma maior introdução de novas tecnologias, na sua forma de máquinas e equipamentos mais modernos, observa-se também o resgate de antigas formas de organização da produção, como o trabalho a domicílio, evidenciando que o processo de modernização, neste caso em particular, não pode prescindir de utilizar-se de expedientes que já eram considerados como arcaicos, ultrapassados. O capital, na sua busca por intensificar a mais valia, visando ampliar a acumulação, não deixa de recorrer a antigas técnicas e expedientes quando lhe for conveniente. Diante disto, o fenômeno da reestruturação produtiva ocorrido na região implicou numa ampla reestruturação do espaço, incorporando, via forte terceirização de partes do processo, principalmente a parte de costura, novas regiões produtivas, algumas das quais muito distantes do Médio vale do Itajaí.

Cartografia turística para a fruição do patrimônio natural da Chapada dos Veadeiros (GO)

Ivanilton José de Oliveira

Orientador: Marcelo Martinelli

O turismo é uma atividade econômica que cresce em ritmo acelerado desde meados do século XX, para tornar-se uma das principais fontes de emprego e renda em diversos países, muitas vezes em substituição a diversas outras práticas mais tradicionais. Os mapas se inserem no jogo de sedução das imagens concebidas para vender a idéia do lugar turístico. Mas a cartografia também pode dar uma contribuição significativa para o desenvolvimento de um tipo diferenciado de turismo, cuja concepção não se restrinja ao consumo irrefletido dos lugares turísticos. Neste trabalho é apresentada uma proposta metodológica de cartografia turística que visa revelar o lugar, interpretá-lo e, dessa forma, acrescentar valores ao visitante, para lhe garantir a fruição do espaço, isto é, o ato de aproveitá-lo satisfatória e prazerosamente. Como área de estudo foi escolhida a Chapada dos Veadeiros, em Goiás, patrimônio natural da humanidade, onde se desenvolve uma crescente atividade de ecoturismo. Para tanto, essa cartografia turística é idealizada como um meio de comunicação visual cujas bases teóricas são fornecidas pela psicologia Gestalt e pela Semiologia Gráfica, além de subsidiada pela cartografia ambiental, no sentido de elaborar representações gráficas que estimulem a percepção visual dos turistas e auxiliem o processo de interpretação do patrimônio. Assim, tal proposição metodológica exige o conhecimento sistematizado do espaço turístico, dos seus atores sociais e do seu contexto sócio-cultural, visando a criação de uma linguagem acessível.



**A ação territorial de uma igreja radical:
Teologia da libertação, luta pela terra e
atuação da Comissão pastoral da terra
no estado da Paraíba**

Marco Antonio Mitidiero Júnior

Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

O presente trabalho objetivou analisar o envolvimento e a participação de um segmento da Igreja Católica na questão agrária brasileira. A histórica forma como a estrutura fundiária está organizada no Brasil, baseada na ilimitada concentração de terra nas mãos de grandes proprietários rurais em detrimento de uma massa de camponeses que se encontram excluídos da possibilidade de possuírem terra para o trabalho e reprodução de sua família, fez com que parte da Igreja, inspirada pela Teologia da Libertação, por meio da Comissão Pastoral da Terra (CPT), atuasse em defesa dos camponeses e sem terra. A Comissão Pastoral da Terra, formada pela iniciativa de alguns bispos e clérigos, configurou-se em uma organização que incentivou a luta pela reforma agrária e justiça social no campo, apoiando e, muitas vezes, sustentando a organização dos camponeses em movimentos sociais. No caso específico desta pesquisa, privilegiou-se a análise das ações da CPT no Estado da Paraíba, onde ela se particularizou na medida em que sua atuação se desenvolveu mais próxima dos camponeses e dos conflitos gerados pelas demandas de terra, criando momentos em que essa Pastoral assemelha-se a um movimento social. A análise das práticas desta Comissão (CPT-PB) criou a tese Ação territorial da Igreja.

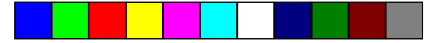
**Mobilização do trabalho na Amazônia. O
oeste do Pará entre grilos, latifúndios,
cobiças e tensões**

Maria da Conceição Araújo Castro

Orientador: Heinz Dieter Heidemann

Esta tese analisa a mobilização dos trabalhadores rurais no oeste do Estado do Pará, município de Santarém, que ocorre em função do processo de desenvolvimento das atividades produtivas em curso, tais como a extração da madeira, a pecuária e a produção de grãos (agronegócio). Na maioria das vezes, a realização dessas atividades tem como processo antecedente a grilagem das terras públicas, momento em que são utilizados mecanismos ilícitos e contudentes de apropriação privada dessas terras, tais como a utilização de documentos falsos, intimidação e violência. Os confrontos com as populações rurais que já habitavam há muito tempo àquela região, até mesmo por gerações, têm sido inevitáveis e em função disso, as tensões são constantes. A extração da madeira e a pecuária são atividades que já vinham sendo desenvolvidas naquele município desde antes, mas que ganharam impulso com chegada do agronegócio, a partir de 1997. A terra que também se transformou em mercadoria valorizada, além de ser meio de produção, está no centro dos problemas fundiários e dos conflitos no campo. O Estado sempre foi uma presença marcante naquela região, em vários aspectos, entre os quais, o de colocar em prática os projetos desenvolvimentistas a partir da década de 70 do século passado e de criar as condições para a realização dos projetos agropecuários. Esses empreendimentos têm na sua base a formação de grandes latifúndios. Nesta tese, buscou-se mostrar que o processo de mobilização do trabalho se realiza no contexto de uma realidade, onde estão sendo criadas novas formas de produzir e de relações sociais, que rompem com antigos costumes, formas de fazer e de organizar o espaço, que foram moldados pela atividade extrativa no decorrer de vários séculos.





Dissertações de Mestrado

A problemática econômica e geográfica em que se inserem a gestão dos resíduos sólidos domiciliares e os modernos métodos para sua incineração

José Eduardo Abbas

Orientador: Luis Antonio Bittar Venturi

A destinação final dos resíduos sólidos domiciliares (RSD) constitui, em nosso país, um problema de graves proporções. Os impactos ambientais e sociais que representam as práticas de aterramento desses resíduos conjugam-se, nas grandes cidades, com a carência de áreas apropriadas a estas finalidades devido aos elevados (e crescentes) índices de concentração demográfica e de ocupação imobiliária. As práticas de aterramento dos RSD em lixões, aterros controlados ou em aterros sanitários constituem, em nosso país, o método fundamental de destinação final destes resíduos, causando graves alterações no espaço geográfico. Diante disso, existem, em operação há mais de três décadas em países da Europa e em outros locais, tecnologias avançadas de incineração dos RSD, que os transformam em energia térmica e elétrica. As justificativas ao fato de não existirem, ainda, em operação no nosso país essas usinas de incineração dos RSD remetem-se às dúvidas quanto à superioridade de seu desempenho econômico e ambiental em relação aos processos de aterramento destes resíduos. Este trabalho de pesquisa demonstra a superioridade econômica e ambiental dos modernos métodos de incineração dos RSD e questiona as políticas internacionais de transferência de tecnologias para o cuidado de questões ambientais preconizadas sob a égide do conceito de desenvolvimento sustentável. Faz-se uma crítica aos limites da Economia Ambiental, que atém-se aos aspectos de preservação ecológica sem definir horizontes econômicos a serem buscados através das atividades humanas, e demonstra-se alguns efeitos que o mercado internacional dos créditos

de carbono, instituído a partir da ratificação do protocolo de Kyoto, vem exercendo na gestão dos RSD num país como o Brasil.

Padrões espaciais do suicídio na cidade de São Paulo e seus correlatos socioeconômico-culturais

Daniel Hideki Bando

Orientadora: Ligia Vizeu Barrozo

O presente estudo tem o objetivo de analisar os padrões espaciais das ocorrências de suicídio no município de São Paulo, no período de 1996 a 2005, e verificar a sua associação com variáveis socioeconômico-culturais (estado civil, renda, instrução, religião, migração). A escolha das variáveis analíticas foi baseada nos fatores de risco ao suicídio levantados pela OMS, OPAS e na teoria sobre o suicídio de Durkheim. Os dados socioeconômicos utilizados foram provenientes do IBGE e os dados de mortalidade do PRO-AIM. Para a identificação do padrão espacial das taxas de suicídio foi utilizado o teste de varredura espacial. Para a verificação da associação com as variáveis socioeconômicas e culturais foi utilizada análise de regressão logística. No período estudado ocorreram 4275 óbitos por suicídio no município de São Paulo, com uma taxa média de 4,1/100 mil hab/ano. O primeiro teste de varredura espacial, considerando-se 50% da população total como tamanho máximo do agrupamento, identificou 2 agrupamentos significativos, um de risco (RR = 1,66) composto por 18 distritos da região central, centro-sul e centrooeste da cidade (Alto de Pinheiros, Barra Funda, Bela Vista, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Itaim Bibi, Jardim Paulista, Liberdade, Moema, Morumbi, Pinheiros, Perdizes, República, Santa Cecília, Sé, Vila Mariana) e um de proteção (RR = 0,78) formado por 14 distritos da região sul (Campo Grande, Campo Limpo, Capão Redondo, Cidade Ademar, Cidade Dutra, Grajaú, Jardim Ângela, Jardim São Luís, Santo Amaro, Socorro,

Pedreira, Raposo Tavares, Vila Andrade, Vila Sônia). O teste considerando-se 5% da população total como tamanho máximo do agrupamento, encontrou 2 agrupamentos significativos. Nesse teste, o agrupamento de risco do primeiro teste foi desmembrado em dois agrupamentos menores, ambos de risco. O agrupamento primário apresentou $RR = 1,92$ em 9 distritos centrais, o agrupamento secundário $RR = 1,58$ em 6 distritos da região centro-sul. Para a análise de regressão logística, o agrupamento de risco identificado no primeiro teste de varredura espacial (18 distritos) e os demais 78 distritos (contraste) foram definidos como variáveis dependentes e as variáveis socioeconômico-culturais independentes. O primeiro modelo ajustado na regressão multivariada identificou as seguintes variáveis como risco: solteiros ($OR = 2,36$); migrantes ($OR = 1,49$); católicos ($OR = 1,36$); elevada renda ($OR = 1,05$). O segundo modelo multivariado identificou as seguintes variáveis como proteção: casados ($OR = 0,48$); evangélicos (0,60). Os resultados podem ser explicados pelos fatores de risco da literatura, pela teoria de Durkheim adaptada à realidade paulistana e pela diferença entre suicídio e homicídio.

**Qualidade ambiental urbana do distrito
Baeta Neves município de São Bernardo do
Campo (SP)**

Adenilson Francisco Bezerra

Orientador: Yuri Tavares Rocha

O presente trabalho teve por objetivo analisar os atributos ambientais: uso do solo, espaços livres públicos, verticalidade das edificações, cobertura vegetal e densidade demográfica, espacializando-os para definição da qualidade ambiental urbana do Distrito Baeta Neves, município de São Bernardo do Campo (SP). A base teórica da pesquisa foi fundamentada no conceito de Paisagem e a metodologia empregada para atender aos objetivos pretendidos fundamentou-se no método desenvolvido por Nucci (2001), que diagnostica

e espacializa de forma integrada os atributos selecionados, considerando-os como indicadores da qualidade ambiental. Foram considerados os diferentes usos do solo e as condições do meio físico urbano, contribuindo para identificarmos as áreas críticas do Distrito. Houve predomínio de trechos com média de dois a três atributos ambientais negativos como: deserto florístico, déficit de espaços livres públicos e alta densidade demográfica. Apesar disso, a região central do Distrito obteve bons resultados no total de atributos negativos, com áreas de ausência de atributo negativo. Os índices de cobertura vegetal e de espaços livres públicos foram os fatores de maior relevância na definição da qualidade ambiental urbana do Distrito, como, por exemplo, a Vila Baeta Neves que apresentou maior quantidade de arborização de rua e menores índices de deserto florístico. Diante disso, efetuou-se a análise conjunta das cartas dos atributos selecionados, gerando a carta de qualidade ambiental da área de estudo. Posteriormente, foram propostas formas de melhoria da qualidade ambiental para o Distrito Baeta Neves e sua aplicabilidade no planejamento municipal e na elaboração de políticas ambientais que orientem a melhor ocupação do espaço urbano.

**O enredo do carnaval nos enredos da
cidade: dinâmica territorial das Escolas de
Samba em São Paulo**

Vanir de Lima Belo

Orientadora: Maria Mônica Arroyo

O carnaval das escolas de samba na cidade de São Paulo vem adquirindo um importante conteúdo social, político e econômico. Ao longo de seu desenvolvimento, passou por diversas transformações acompanhando o crescimento da cidade e adaptando-se aos novos conteúdos urbanos e a imposições políticas e técnicas. Todavia, ainda guarda um caráter genuíno atrelado à festa, característica de sua gênese. Diante disso, essa pesquisa se desenvolve a partir de uma periodização composta por três



períodos definidos pelos eventos mais significativos observados ao longo da história dessa manifestação cultural. As variáveis que determinam a ruptura dos períodos são as normas e as políticas públicas realizadas com a finalidade de desenvolvê-las e, como consequência dessas ações, as divisões sociais e territoriais do trabalho criadas na produção dos desfiles carnavalescos em relação aos diferentes circuitos da economia urbana. O objetivo é compreender a dinâmica territorial das escolas de samba em São Paulo através da análise do processo de produção do carnaval que inclui a ação de diversos agentes na cidade, considerando a tendência à apropriação dessa manifestação popular pela indústria cultural. E analisar a forma como os membros das escolas de samba produzem cultura e fazem política, utilizando-se dos novos conteúdos técnicos que a cidade oferece, para se organizar e buscar formas de suprir suas necessidades.

Eventos/feiras de negócios na (re)produção do espaço urbano da metrópole: estudo de caso do Parque Anhembi e Centro de Exposições Imigrantes

Fabio Cezar Braz

Orientadora: Rita de Cássia Ariza da Cruz

A produção do espaço urbano, no plano do espaço físico, é a materialização das intenções e determinações de múltiplos agentes, os quais conduzem os destinos da cidade pelos desígnios do capital, orientando-a para um planejamento autofágico que promove a imagem da eficiência, uma representação do espaço que produzida com o intuito de vender a cidade, reforça as características de cidade global e abre possibilidade para a atuação dos agentes econômicos que põem em prática suas táticas e estratégias de reprodução do capital no espaço. O conceito, o consenso que se produz sobre a cidade ou fragmentos dela, são induzidos e ao mesmo tempo indutores de estruturas, ritmos e de uma materialidade que se

expressa no atual espaço capitalista, conformando os espaços de representação, que por sua vez potencializam a representação desse espaço. Tal representação reforça São Paulo como destino de eventos e de negócios. Uma lógica que revela um empresariamento da gestão urbana, um neodirigismo que aponta para a construção de uma cidade cada vez mais estranha aos que nela habitam. O capital é espacialmente seletivo e busca fixar-se nos centros mais dinâmicos da economia global. Produz-se, portanto, espaços homogêneos, fragmentados e hierarquizados. A competição mostra-se acirrada entre as cidades. O poder público, juntamente com a iniciativa privada, põem em prática diversas estratégias para a captação de grandes eventos e feiras de negócios, atraindo investimentos de toda ordem, fomentando o fluxo do turismo de negócios, segmento que corresponde ao sustentáculo de toda a cadeia de turismo da capital. Neste horizonte, estudar os grandes espaços de eventos/feiras de negócios na relação com o espaço urbano de São Paulo mostrou-se instigante. Na análise parte-se do processo de industrialização e de sua desconcentração do espaço urbano da cidade, sendo uma forma de situar o nascimento das feiras industriais. Estas feiras foram importantes para reforçar as marcas da indústria nacional, ampliando os negócios e contribuindo para inserir o Brasil no mercado mundial. O objeto da pesquisa compreende dois dos maiores recintos de eventos da cidade, o Parque Anhembi e o Centro de Exposições Imigrantes, cada um deles com suas particularidades e contexto. A análise mostra a relação desses recintos com o dinamismo da cidade em sua totalidade, envolvendo as dimensões econômica, política e social. E revela sua participação no processo de (re)produção do espaço urbano das regiões Norte e Sul, nas áreas que circundam o Parque Anhembi e o Centro de Exposições Imigrantes, respectivamente.



Reprodução de pequenos agricultores no espaço metropolizado paulistano: uma análise da porção sul do município de São Paulo

Evandro Noro Fernandes

Orientador: Júlio César Suzuki

Essa pesquisa procura analisar o processo da reprodução de pequenos agricultores no espaço metropolizado paulistano, procurando desvendar as transformações no espaço rural na porção sul do município de São Paulo, uma região de significados históricos, que busca cotidianamente manter por meio da atividade rural, à reprodução da família. Nesse sentido, por meio da história de vida dos sujeitos históricos, produtores rurais, buscou-se revelar os processos de resistência e permanência, contrariando toda uma lógica da metrópole urbana, por meio da hereditariedade da terra e dos costumes desses agricultores que travam um embate cotidiano com o processo de urbanização. A produção agrícola na porção sul, ao passo que sofre o enfrentamento com os espaços urbanos, beneficia-se das práticas e das demandas urbanas, favorecendo e possibilitando a produção de cultivos diferenciados direcionados para o consumo da metrópole. O que possibilita uma dinâmica singular na relação rural-urbano nesse espaço metropolizado, colocando em movimento um processo de reprodução dos pequenos agricultores, em momentos distintos da história da evolução da metrópole, passando do cinturão caipira, ao cinturão verde e atualmente a diversidade produtiva e populacional num espaço de Áreas de Proteção Ambiental.

Bolívia: crise de coesão territorial no coração da América do Sul

Eduardo Maganha Freire

Orientador: André Roberto Martin

O estudo leva em consideração acontecimentos históricos da conformação territorial da Bolívia, sua estruturação, dinâmica, bem como a atual situação de sua coesão interna, implicando no aprofundamento dos estudos relativos à intergovernabilidade, territorialidade, nacionalismo e identidade. Também abarca a questão relativa aos grupos dentro do arranjo democrático liberal, e da ativação política de clivagens de cunho étnico, regional e econômico, tratando a questão separatista da porção Oriental boliviana.

A função social da propriedade na Ilha de Santa Catarina

Anselmo Heidrich

Orientador: Francisco Capuano Scarlato

Esta dissertação apresenta um estudo de caso sobre a Função Social da Propriedade, conforme a Lei 10.257/2001, o chamado Estatuto da Cidade, aplicada a Ilha de Santa Catarina. É importante frisar que a cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina apresenta uma realidade, jurídica e de fato, distinta entre sua porção continental e insular. Esta última compo o objeto da tese. A ilha tem apresentado significativo crescimento populacional nas últimas décadas, o qual se convencionou chamar de "crescimento urbano desordenado". É comum atribuir este fato à chamada "especulação imobiliária" buscando-se uma relação direta com o capitalismo. Nosso intuito aqui é demonstrar que entre o mercado e o território existe um elemento sempre presente, o estado. Com seu emaranhado de leis e órgãos fiscalizadores, o estado contribui sobremaneira para a situação aparentemente caótica em que se encontra o espaço urbano e rural da ilha.

A mundialização do espaço urbano: o caso do centro antigo de Bogotá

Lina Patricia Giraldo Lozano

Orientador: Francisco Capuano Scarlato



Este trabalho analisa as atuais transformações na configuração sócio-espacial do Centro Antigo de Bogotá, que surgem como resultado das políticas públicas de renovação ou requalificação urbana que vêm sendo executadas a partir da segunda metade da década de 1990, por meio do Plan de Ordenamiento Territorial de Bogotá. Essas políticas de planejamento urbano correspondem a uma dinâmica de transformação do espaço em escala global na qual os centros das cidades ganham importância devido a suas condições privilegiadas de centralidades urbanas e, principalmente, por serem espaços que ainda conservam um patrimônio singular representado na arquitetura, nos modos particulares de vida e nas memórias coletivas, portanto, dos valores simbólicos que estão atrelados ao desenvolvimento histórico da cidade. Tal processo de renovação implica, necessariamente, a produção ou reprodução de novas espacialidades que estejam direcionadas à geração de um processo de revalorização do centro. Esse processo todo envolve tanto o manejo e a administração do espaço público, quanto a reestruturação funcional desta área, a qual tende progressivamente ao desenvolvimento de atividades ligadas às artes, à cultura e à educação. O avanço desta dinâmica de revalorização significa, no entanto, o exercício de um controle extremo por parte do Estado sobre os moradores e frequentadores pobres do centro. Isto se dá mediante a criação de diversas obras de infra-estrutura e a delimitação e normatização espacial que buscam a separação e consolidação do Centro Histórico dos bairros pobres vizinhos, que aos poucos vão sendo esvaziados de seus residentes tradicionais pelo desenvolvimento de processos de gentrificação. O que este trabalho procura mostrar é justamente, como, com o passar do tempo, o processo de deslocamento e o controle sócio-espacial exercidos sobre as populações que tradicionalmente moram e frequentam o centro vêm sendo gradualmente intensificados pela ação do Estado, que responde a uma estratégia programada de revalorização desta área da cidade.

Nos sertões do poente: conquista e colonização do Brasil Central

Carlo Eugenio Nogueira

Orientador: Antonio Carlos Robert Moraes

Neste estudo coloca-se como temática central a abordagem do processo histórico de construção das fronteiras de Goiás e Mato Grosso entre o final do século XVIII e início do XIX, com o que se busca avançar um pouco mais no entendimento das influências que a espacialidade da colonização portuguesa teve na formação do território brasileiro através. Agradecemos à FAPESP pelo auxílio concedido para o desenvolvimento desta pesquisa.

Relação porto/cidade: o caso de Santos

Ronaldo dos Santos Ornelas

Orientador: Rita de Cássia Ariza da Cruz

O presente trabalho tem como estudo de caso a relação Porto/Cidade, em Santos, município localizado na Região da Baixada Santista, litoral do Estado de São Paulo. O Porto e a Cidade Santos, ao longo de sua evolução histórica, passam por inúmeras transformações que irão provocar profundas mudanças nos vínculos estabelecidos entre eles. Sobretudo nas últimas décadas deste século, a relação entre eles é marcada por um distanciamento crescente, por vezes conflituosa. Partindo-se da premissa que o espaço geográfico se define como um conjunto indissociável e solidário de sistemas de objetos e sistemas de ações, busca-se analisar a relação porto/cidade com base neste pressuposto teórico-metodológico. A análise apóia-se, ainda, nas reflexões produzidas nos trabalhos de campo e nas referências bibliográficas existentes sobre a questão. A recente evolução do setor de transportes marítimos e a containerização da carga, constituem as bases do processo de reorganização e reestruturação dos portos modernos. A intensa especialização do porto de Santos afeta sua relação com a



cidade, acentuando o distanciamento entre eles. O novo dinamismo econômico vivido pelo porto e pela cidade demanda novos espaços nos quais eles possam continuar seu processo de expansão e desenvolvimento, provocando o (re) ordenamento e (re) definição do espaço urbano-portuário santista.

Espaços vigiados: um estudo do isolamento compulsório dos portadores de hanseníase no asilo-colônia Santo Ângelo (1890/1960)

Vânia Regina Miranda Postigo

Orientador: Júlio César Suzuki

Esta pesquisa procura analisar o isolamento compulsório dos portadores de hanseníase no Asilo-colônia Santo Ângelo localizado em Mogi das Cruzes, São Paulo, tendo como ponto de partida os anos 1890, época em que as primeiras medidas de controle da hanseníase e de outras doenças foram adotadas pelo poder público paulista. A criação de várias instituições e do primeiro código sanitário marcaram o início da construção de uma forte estrutura para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde neste local. Os anos 1960 marcam o fim do período de isolamento dos hansenianos e a possibilidade dos portadores manterem uma vida fora das grades do Santo Ângelo e dos demais asilos do estado. O controle das doenças na capital paulista tornou-se uma grande preocupação do poder público na medida em que a industrialização possibilitava o enriquecimento e a modernização da cidade, atraindo um grande número de imigrantes. O aumento populacional trazia consigo o alastramento de diversas doenças endêmicas e epidêmicas, tornando urgente a intervenção do Estado no combate aos agravos à saúde da população, posto que as medidas particulares adotadas em períodos anteriores não estavam surtindo efeitos. Os conhecimentos produzidos acerca das doenças no Brasil e no mundo permitiam à medicina enfatizar o papel que o ser humano desempenhava na transmissão das doenças, favorecendo com isso o controle sobre

os doentes. Desta forma, além da preocupação com o ambiente físico, posto que medidas sanitárias eram adotadas com o intuito de melhorar as condições de vida na cidade, a medicina lançava seu olhar também ao corpo social, vigiando, controlando e excluindo os doentes da população sã. Ao se dirigir ao ser humano, como fonte propagadora de doenças, a medicina sanitarista, que se desenvolvia em São Paulo, adotou técnicas de exclusão, de controle e de vigilância como formas de profilaxia das moléstias. Neste sentido, dentre as várias doenças de notificação compulsória, a hanseníase (antiga lepra) foi privilegiada neste trabalho por tratar-se de uma doença cuja prevenção exigiu o isolamento compulsório de seus portadores em asilos-colônias construídos em locais distantes da capital. A hanseníase se alastrou de maneira impressionante a partir do final do século XIX em São Paulo, causando grande medo entre a população posto que a cura não era conhecida e também porque trazia consigo representações herdadas de um passado distante, mas que ainda impressionavam as pessoas. O isolamento dos portadores de hanseníase no Asilo-colônia Santo Ângelo era visto pelas autoridades, pelos médicos e pela sociedade como única forma de profilaxia da doença. Neste sentido, o Santo Ângelo foi construído tendo em vista uma longa permanência dos doentes, sendo provido de diversas instalações e de uma infra-estrutura elogiada até mesmo fora do estado e do Brasil. Contudo, com o passar dos anos o asilo se tornou um lugar insuportável para se viver. Os doentes, afastados de suas famílias, eram constantemente vigiados, sofriam maus tratos, eram transformados em cobaias para experimentos de novos medicamentos e, fora dos muros do asilo, a doença se mantinha incontrolada. Após décadas de sofrimentos, finalmente em 1967 as portas do Asilo-colônia Santo Ângelo foram abertas para que os doentes pudessem sair. No entanto, muitas pessoas continuaram e continuam até hoje morando no lugar por não possuírem perspectivas de vida fora do asilo. Algumas delas tiveram seus corpos afetados pela doença e se tornaram incapacitados de alguma forma, seja





perda da visão, da audição ou de mãos e pés, porém, todas devem levar consigo as marcas do abandono e da exclusão sofridos no período de isolamento compulsório.

Áreas contaminadas e os riscos socioambientais em São Paulo

Jane Zilda dos Santos

Orientador: Wagner Costa Ribeiro

O processo de desenvolvimento industrial que incorporou o conhecimento técnico-científico gerou, sem dúvidas, vários avanços à humanidade; no entanto também acabou por produzir toda uma série de riscos, dentre eles os ambientais, que hoje, afetam diretamente, o próprio homem. A contaminação do solo e das águas subterrâneas vem ampliar a gama destes riscos, em particular nos grandes centros urbanos, onde a indústria se fez presente. A desconcentração industrial expõe mais claramente esta problemática ambiental, na medida em que, frente à demanda existente, muitos terrenos ocupados anteriormente pela atividade fabril, passam a receber novos usos. O propósito deste trabalho será discutir a relação existente entre o desenvolvimento da sociedade industrial e a construção da sociedade contemporânea, também conhecida como sociedade do risco; e a partir daí demonstrar a existência de uma territorialidade do risco em São Paulo proveniente da contaminação do solo e das águas subterrâneas. Será discutido ainda, as políticas públicas ambientais, em particular àquelas voltadas para a gestão das áreas contaminadas em São Paulo.

Impactos sócio-ambientais à margem do rio São Francisco: um estudo de caso

Reginaldo Gouveia dos Santos

Orientador: Nelí Aparecida de Mello

O presente estudo aborda a importante questão ambiental, muito discutida nos tempos atuais. O eixo de discussão enfatiza o contexto do impacto sócio-ambiental e sua previsão quanto às fases de realização e operação de empreendimentos hidroelétricos. O direcionamento da discussão trata, dentre outras circunstâncias, do entorno da barragem hidrelétrica Xingó passível de conseqüências, como o município de Porto da Folha/SE à margem do rio São Francisco. Para melhor contextualizar o episódio, versa-se, inicialmente, da geohistória e da natureza do lugar descrevendo-as de forma a evidenciar importantes ocorrências desde denominações local e regional até o espaço físico no ciclo do arroz. Depois, destaca-se a dinâmica natural na abordagem dos aspectos físico-naturais em conjunto com a dinâmica fluvial do São Francisco. O ciclo da cultura de arroz, quando e como das cheias e vazantes, engendrava o modo da comunidade ribeirinha sobreviver, assim, resultando a relação homem-natureza no lugar. Além disso, salienta-se a ligação dos traços culturais locais com o ciclo do arroz. Por fim, analisando o poder do Estado, no sistema democrático, foi avaliado o conjunto de ações governamentais em termos de efetividade e eficácia. Tal avaliação abrange tanto as políticas de mitigação dos impactos causados pelo controle de vazão do rio quanto a fiscalização sobre o sistema de meação.

Metodologia e aprendizagem: um caminho para a educação geográfica

Ana Paula Gomes Seferian

Orientadora: Sonia Maria Vanzella Castellar

Com o objetivo de discutir a importância da aprendizagem e da metodologia de ensino em Geografia, trataremos nesta pesquisa da aprendizagem em Geografia, pautando o debate na corrente teórica da psicologia genética, o que respaldará o entendimento do processo de construção de conceitos pelos sujeitos da aprendizagem, bem como a



sistematização de estudiosos da área de Geografia que tratam os assuntos referentes à educação geográfica. A hipótese central é a de que, quando os conteúdos da Geografia são trabalhados de forma articulada dentro de uma seqüência didática que contemple procedimentos fundamentais para garantir o envolvimento do aluno na proposta de aprendizagem, utilize diversificados instrumentos didáticos, apresente diferentes tipos de conteúdos, que sejam por sua vez encadeados de maneira contextualizada, no corpo de um projeto, o envolvimento do aluno, bem como o processo de aprendizagem, é beneficiado, na medida em que o sujeito é colocado em uma situação a qual demanda a aprendizagem e ao mesmo tempo a torna significativa. Para que pudéssemos verificar os resultados de um trabalho como esse, baseamos-nos em pesquisas empíricas realizadas em duas escolas, uma pública e outra particular, com alunos do Ensino Fundamental II. Com base nos objetivos e nas opções metodológicas aqui empregadas, constatamos que a condição social dos sujeitos mostrou-se menos relevante do que se supõe para o processo de aprendizagem, o que corrobora os pressupostos de que a metodologia de ensino é responsável, em boa parte, pelo sucesso deste processo.

A mobilidade do trabalho sob o impacto da reestruturação produtiva: estudo das tendências migratórias em Santo André

Izildo Carlos Alves da Silva

Orientador: Heinz Dieter Heidemann

A generalização do processo que implica a mobilidade do trabalho para os lugares onde se dá de modo mais efetivo a valorização do capital, constitui o cerne da questão migratória sob o capitalismo. Na prática, a força de trabalho deve dispor os lugares para o desenvolvimento do capital, do que decorre uma mobilidade sem preferências, objetivada nas necessidades do mercado. Desta perspectiva, é intenção analisar as repercussões e condicionamentos da

reestruturação produtiva na mobilidade do trabalho, tendo como foco o município de Santo André e seu entorno imediato. Para tanto, parte-se da proposição de que o trabalho, como elemento essencial no processo de acumulação e valorização do capital, tende a ser flexível, o que impõe aos trabalhadores ampla mobilidade, tanto em termos horizontais (geográficos) quanto verticais (carreira profissional, qualificação, obsolescência), o que lhes é, afinal, a forma possível última de obter os meios de vida, no limite de sua liberdade. Daí a importância de se explicar as correlações entre as demandas por força de trabalho e os movimentos populacionais, tendo em vista a crise do emprego nos anos 90, cujo impacto foi bastante significativo nos centros mais dinâmicos da economia brasileira, como é o caso do ABC, reconhecidamente, durante o século XX, um tradicional pólo de imigração, no contexto da metrópole paulistana. Explicar também as novas tendências dos fluxos migratórios dos que chegam e partem, e as ações do Estado no sentido de atrair ou frear a entrada de contingentes populacionais, ou mesmo de estimular o seu retorno. Especula-se e tenta-se entender a dimensão da crise e a maneira como ela afeta diretamente a classe que vive e move-se para alcançar trabalho, num mundo cada vez mais fetichizado e dominado pelo dinheiro.

De celeiro a cenário: vitivinicultura e turismo na Serra Gaúcha

Luis Fernando de Matheus e Silva

Orientadora: Marta Inez Medeiros Marques

A Serra Gaúcha, localizada na região nordeste do Rio Grande do Sul, desde o início do século XX, é tida como a maior e mais conceituada área produtora de uva e de vinhos do Brasil, mais especificamente os municípios de colonização italiana antiga como Antonio Prado, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi, Flores da Cunha e Monte Belo do Sul. Nos últimos trinta anos, uma série de mudanças afetou o mercado de vinhos, tornando-o mais competitivo e inter-



nacionalizado, levando as empresas aí instaladas a valorizar aspectos de sua produção que as diferenciavam e mantivessem sua posição de destaque no mercado nacional. Acompanhando uma tendência verificada em escala mundial, foram valorizados aspectos naturais ou aqueles que dizem respeito à cultura e/ou à tradição de origem italiana, característicos da região. Essa valorização do local e de suas particularidades, promovida num contexto de globalização neoliberal do capitalismo, contribuiu para que a área produtora de uva e de vinhos da Serra Gaúcha fosse fetichizada, o que resultou numa maior importância do turismo, que, neste momento e naquele lugar, passou a exercer um papel-chave, azeitando as engrenagens e ajudando no bom funcionamento do motor do capital. Vinícolas, poder público, camponeses, etc. passaram a enxergar no turismo, uma possibilidade de ampliar seus lucros ou rendimentos. Dessa forma, à partir do legado cultural transmitido pela imigração italiana, ao lado dos parreirais, vinícolas, fábricas e pequenas propriedades camponesas, o espaço agrário da área de produção vitivinícola da Serra Gaúcha recebeu a instalação de diversos roteiros turísticos, hotéis, pousadas, restaurantes e demais estruturas ou serviços voltados aos visitantes, transformando o caráter original daquele lugar - que passa a articular-se com os centros urbanos não somente como fornecedor de gêneros agrícolas, mas, agora também, como destinação turística.

A beiradeira e o grilador: ocupação no oeste do Pará

Maurício Gonsalves Torres

Orientador: Ariovaldo Umbelino de Oliveira

Como tantos outros extrativistas da Amazônia, a população de Montanha e Mangabal teve seu embrião no primeiro ciclo da borracha, em meados do século XIX, quando parte de seus ascendentes se instalou naquelas margens do Alto Tapajós.

Desde então, eles resistiram à escravização por dívida na forma do aviamento; venceram as incertezas vindas com o fim dos tempos da seringa; encontraram soluções quando acabou o comércio das peles de gatos; sobreviveram à chegada e à derrocada dos garimpos, à malária, à contaminação por mercúrio e ao que mais foi preciso. Na década de 1970, muitos deles foram expulsos com requintes de truculência de parte de seu território com a criação do Parque Nacional da Amazônia. Mas a gente de Montanha e Mangabal persistiu também a isso e todos se reagruparam rio acima. Os anos 70 trouxeram ainda o acirramento da grilagem incentivada pelo garimpo e pelas obras da BR-163. Os beiradeiros concentraram-se na margem esquerda do rio Tapajós e, unidos, resistiram. Então apareceu a Indussolo, uma empresa paranaense autora da mais grandiosa e sofisticada fraude fundiária das tantas que a Amazônia é palco. Por meio de sentença judicial, obtiveram um Registro Torrens, uma espécie rara de título fundiário que, legitimado pelo Judiciário, torna a matrícula do imóvel incancelável e irretificável. Assim, a empresa engoliu a espantosa dimensão de 1.138.000 hectares e, dentro deles, quase todo o território de Montanha e Mangabal. Por anos eles vinham lutando contra a Indussolo, quando, em 2006, o Ministério Público Federal instaurou uma ação civil pública atacando a matrícula Torrens, a fim de tutelar a ocupação ancestral da população de Mangabal e Montanha. Esse trabalho nasceu desse momento, na intenção inicial de elaborar um levantamento fundiário que evidenciou o imenso ardil da empresa. Por outro lado, com base na viva fidelidade da tradição oral do grupo, pode-se retratar a outra face da ocupação daquelas terras: oito gerações daquelas pessoas, nascidas e enterradas, naquela terra.



A viabilização de parques com apoio do turismo: o caso do Parque Estadual de Campos de Jordão

Renato Suano Pacheco de Araújo

Orientador: Eduardo Abdo Yazigi

O objetivo da pesquisa é analisar o turismo e seus serviços em parques. A necessidade de manutenção dos parques, a precariedade na conservação e a falta de recursos para a instalação de infra-estrutura, deixam os parques em estado de abandono. O turismo, como atividade econômica compatível com a idéia de parque, seja talvez uma das poucas atividades rentáveis para a sustentação destas unidades de conservação, no entanto os parques brasileiros são pouco visitados ou acabam não recebendo parte da receita gerada pela sua existência. Pensando nestes problemas, a pesquisa tem como interesse analisar quais os fatores necessários para uma abertura e exploração turística dos parques, tendo como objeto de investigação o Parque Estadual de Campos do Jordão (PECJ). O PECJ foi escolhido por ser o mais visitado do Estado de São Paulo fora da mancha urbana da capital. Entretanto, o trabalho detectou que o parque tem deficiências de caráter físico relativo aos equipamentos de infra-estrutura que acabam por comprometer a sua visitação. A pesquisa concluiu que uma abertura turística aliada a uma alta qualidade de infra-estrutura pode resultar em uma saída para a conservação dos parques.

Veranicos ocorridos na porção noroeste do estado do Rio Grande do Sul entre 1978 e 2005 e sua associação às condições climáticas na atmosfera

Jorge Sleiman

Orientador: Maria Elisa Siqueira Silva

A atividade agrícola é muito importante para a economia do Rio Grande do Sul, cuja região alvo deste estudo é sua porção noroeste,

representada por seis municípios: São Luiz Gonzaga, Santa Rosa, Cruz Alta, Iraí, Passo Fundo e Marcelino Ramos. Esta região é foco nacional de produção de soja, dependendo fortemente das condições atmosféricas, tanto em escala sinótica quanto climática. Os períodos secos, conhecidos como veranicos, durante a fase de desenvolvimento até a colheita, que ocorrem entre outubro e março, acarretam vários prejuízos à região. O objetivo do trabalho é estimar a climatologia de ocorrência de veranicos no NW do RS, no primeiro e quarto trimestres do ano, entre 1978 e 2005 e associá-los a padrões atmosféricos característicos. Verificou-se que o maior número de veranicos ocorre no primeiro trimestre em relação ao quarto, resultado que apresenta correlação direta com o volume médio climatológico de precipitação para esses 2 trimestres. Março e dezembro apresentam mais eventos secos do que os outros meses, o que parece ser resposta direta de menor volume de chuva. Por outro lado, numa análise espacial, Santa Rosa e São Luiz Gonzaga apresentam os maiores números de veranicos, mesmo com médias anuais climatológicas de precipitação superior aos demais municípios. Durante os períodos secos (úmidos) verificou-se o padrão dipolo com base na ROL. Nesses períodos, no sul do Brasil foram observados baixos (altos) valores de ROL, em relação à média climatológica. Sobre o norte e nordeste do Brasil há a inversão das anomalias de ROL, configurando o dipolo. Anomalias de convergência (divergência) em altos níveis são observadas sobre boa parte do sul do Brasil e oceano Atlântico adjacente, durante períodos secos (úmidos), fornecendo desta forma, maior divergência em baixos níveis. A circulação do ar em períodos úmidos (secos) evidencia a intensificação (enfraquecimento) do JBN em direção ao sul do Brasil, contribuindo para o incremento (decréscimo) de chuvas na região. Anomalias negativas e positivas de TSM sobre o Pacífico Equatorial parecem influir em todos os meses selecionados a variabilidade de precipitação no sul e a variabilidade da TSM do Atlântico Subtropical, adjacente à Região Sul do País, não influencia diretamente a variabilidade de chuvas sobre o RS. Assim, conclui-se que períodos de veranicos ou úmidos são descritos por padrões climáticos definidos.





Cartografia morfológica de detalhe e intervenções antrópicas no Alto Jacareí: subsídios à avaliação da degradação ambiental do Sistema Cantareira

Fabiana Pegoraro Soares

Orientadora: Cleide Rodrigues

A presente pesquisa baseia-se na utilização da cartografia morfológica de detalhe para a identificação de mudanças ambientais de ciclo curto em áreas com intervenção antrópica e foi desenvolvida em uma sub-bacia hidrográfica pertencente ao Sistema Cantareira de abastecimento da Região Metropolitana de São Paulo, localizada próxima à divisa entre São Paulo e Minas Gerais, na borda da Serra da Mantiqueira, entre os municípios de Joanópolis (SP) e Extrema (MG). Com esse objetivo o estudo permitiu a identificação do nível de preservação do meio físico de um dos principais sistemas produtores de água para a Região Metropolitana de São Paulo e, eventualmente, o reconhecimento das conseqüências das intervenções antrópicas na área e o fornecimento de dados para gestão desses recursos hídricos. Para tanto foram elaborados e comparados mapas de uso da terra, morfológico, de declividade e de indicadores de

degradação, obtidos através da fotointerpretação de imagens de 1962 e de 2003, na escala de 1:25.000, e em levantamento de campo, onde foram identificadas evidências morfológicas de degradação física (formas erosivas e tipos de erosão). Para relacionar a morfologia original, às intervenções antrópicas e às mudanças morfológicas ocorridas na área, optou-se por apoiar-se em estudos de Geomorfologia Antrópica e de cartografia geomorfológica de detalhe. Para esta última, utilizou-se da técnica de mapeamento morfológico proposta por Savigear (1965), adaptada à complexidade morfológica da área. A correlação entre os mapas morfológico, de declividade e do uso da terra, permitiu uma análise comparativa da área da sub-bacia hidrográfica e o apontamento de evidências de degradação ocorrida na área. Além disso, os mapas podem fornecer embasamento para posterior monitoramento geomorfológico dos processos e materiais interligados às formas mapeadas (originais ou antropogênicas). As mudanças ambientais, sobretudo as formas erosivas, foram notadas principalmente quando associadas às ações de desmatamento e pastagem, o que comprova a necessidade de um manejo adequado quanto ao uso da terra em áreas de mananciais.

